

AVALIAÇÃO DE DEPRESSÃO EM INDIVÍDUOS COM DOENÇAS CRÔNICAS E SEUS FAMILIARES

Isabela Correa Gabaron (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Josiane Cristina Santiago, Sonia Silva Marcon (Orientador), e-mail: soniasilva.marcon@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR

Palavras-chave: Depressão, Enfermagem, Doença crônica

Resumo

A depressão é um grave problema de saúde pública, evidenciada pela importância das doenças mentais em relação às outras doenças. Esse transtorno compromete o cotidiano das pessoas no relacionamento social, seja na família, trabalho ou comunidade. A depressão tem impacto nocivo sobre o controle das doenças crônicas, podendo ter um elevado índice de depressão devido as complicações da doença e o tratamento ser crônico e progressivo. O objetivo do estudo foi verificar a presença de sintomas de depressão em indivíduos com condições crônicas e seus familiares. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, que foi realizado junto a indivíduos com condição crônica e seus familiares e que compareceram no Hospital Universitário de Maringá e em unidades básicas de saúde. Participaram do estudo 80 pacientes e 21 familiares, correspondendo a um total de 101 pessoas entrevistadas. Os resultados encontrados com o questionário de depressão aplicados nos pacientes com doença crônica foram os seguintes: 48 (60%) não apresentou depressão, 10 (13%) depressão leve, 9(11%) depressão moderada e 13 (16%) depressão grave já os encontrados nos familiares foram que 19 (90%) não apresentou nenhum sinal de depressão, apenas um familiar apresentou depressão leve e uma depressão moderada. A partir desse estudo podemos concluir que a doença crônica não esteve correlacionada com a depressão, contudo, uma das limitações verificadas neste estudo, foi que participaram aleatoriamente somente paciente portadores de doenças crônicas não transmissíveis, sugere-se então novos estudos que abordem também pessoas com doenças crônicas transmissíveis.

Introdução

O principal impacto negativo do envelhecimento populacional é o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que são as principais causas de mortalidade e incapacidade em todo o mundo. Essas doenças são responsáveis por 38 milhões de mortes anuais (SILVA, et al., 2017).

As incapacidades advindas das doenças crônicas podem gerar dificuldades aos sujeitos em desempenhar suas atividades cotidianas as quais são consideradas uma variável importante para a saúde, estando intimamente associada à autonomia,

à satisfação com a vida e, conseqüentemente, à qualidade de vida (RODRIGUES et al., 2013; ESTRELA-DIAS; PAIS-RIBEIRO, 2014).

A depressão é um grave problema de saúde pública, evidenciada pela importância das doenças mentais em relação às outras doenças. Esse transtorno compromete o cotidiano das pessoas no relacionamento social, seja na família, trabalho ou comunidade (FISKE; WETHERELL; GATZ, 2009). A depressão tem impacto nocivo sobre o controle das doenças crônicas. Pacientes com condições crônicas podem ter um elevado índice de depressão devido as complicações da doença e o tratamento ser crônico e progressivo. Essas doenças podem levar a incapacidades, influenciar negativamente a qualidade de vida, além de causar importante impacto financeiro no sistema de saúde e na sociedade em geral, pois culmina com a redução da produtividade e prejuízos para o setor produtivo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015).

Este estudo teve como objetivo verificar a presença de sintomas de depressão em indivíduos com condições crônicas e seus familiares.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado junto a indivíduos com condição crônica e seus familiares que compareceram no Hospital Universitário de Maringá – HUM e em unidades básicas de saúde (UBS).

Os critérios de inclusão foram: Ser doente ou familiar de uma pessoa com doença crônica, ter idade igual ou superior a 18 anos, saber ler e escrever. Foram excluídos indivíduos com algum comprometimento na fala ou audição.

Os dados foram coletados nos meses de março a junho de 2019, com aplicação do Inventário de Depressão de Beck, instrumento de auto avaliação, amplamente utilizado em ambiente clínico e de pesquisa, para rastreamento de sintomas depressivos, com propriedades psicométricas e validação no Brasil em 2007. É composto por 21 conjuntos de frases sobre os sintomas depressivos nos últimos 15 dias, classificados em escala ordinal de 0 a 3, produzindo escores totais que variam entre 0 e 63. A classificação proposta de acordo com os escores obtidos é a seguinte: 0-13, mínimo/sem depressão; 14-19, depressão leve; 20-28, depressão moderada; e 29-63, depressão grave. Os itens referem-se a tristeza, pessimismo, sensação de fracasso, falta de satisfação, sensação de culpa, sensação de punição, auto depreciação, autoacusações, ideias suicidas, crises de choro, irritabilidade, retração social, indecisão, distorção da imagem corporal, inibição para o trabalho, distúrbio do sono, fadiga, perda de apetite, perda de peso, preocupação somática e diminuição de libido (GORESTEIN; ANDRADE, 2015).

Após as entrevistas, os dados foram tabulados em planilha Excel e analisados estatisticamente no programa SPSS versão 2010.

O estudo seguiu todos os preceitos da resolução 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá UEM (parecer n 3.107.903.) Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com duas vias.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 80 pacientes e 21 familiares, correspondendo a um total de 101 pessoas entrevistadas.

Dos pacientes entrevistados a idade variou de 14 a 86 anos, sendo que 55 eram mulheres e 25 homens. Em relação a escolaridade 33, possuíam ensino fundamental, 30 ensino médio, 15 ensino superior e dois eram analfabetos. Quanto ao estado civil, 43 eram casados, 15 solteiros, oito divorciados, sete em união estável e sete viúvos. Em relação a religião, 36 eram católicos, 36 evangélicos e oito não seguiam nenhuma religião. As demais, 19 pessoas relataram a pratica de algum tipo de atividade física pelo menos uma vez na semana. Seis relataram ser tabagistas e quatro etilistas. Dentre os pacientes entrevistados, apenas 22 já haviam sidos hospitalizados em algum momento de suas vidas.

Sobre as Doenças crônicas encontradas, 38 pacientes possuíam apenas hipertensão arterial sistêmica (HAS), 12 diabetes mellitus (DM), 25 hipertensão arterial associada a diabetes, dois lúpus eritematoso sistêmico, e os outros três possui psoríases, doença renal crônica e gastrite.

Dentre os 80 pacientes com doença crônica, 48 (60%) não apresentavam depressão, 10 (13%) depressão leve, 9 (11%) depressão moderada e 13 (16%) depressão grave, dessa forma, percebe-se que a minoria apresentou sintomas significativos de depressão. Essa frequência de depressão difere de outros estudos semelhantes.

Visto que os participantes em sua totalidade tinham DCNT, destacando-se HAS e DM, a prevalência mais elevada encontrada no presente estudo reflete provavelmente o fato de se tratar de uma população de baixa renda e escolaridade, tornando esses indivíduos, principalmente os mais velhos, mais vulneráveis à ocorrência de DCNT. É importante ter cautela na interpretação desses achados pois outros fatores podem estar associados com a ocorrência das DCNT (SILVA, et al., 2017).

Sobre os familiares entrevistados a idade variou de 19 a 67 anos, sendo que dez eram mulheres. Em relação ao grau de parentesco, observou-se: cônjuges, filhos (as), tios (as), sobrinhos (as). Sendo que cinco tinha ensino fundamental, dez ensino médio e seis ensinos superior. Apenas um já havia ficado hospitalizado.

No que se refere a religião, dez eram católicos e 11 evangélicos. Em relação aos hábitos de vida dos familiares, não havia tabagistas ou etilistas, e apenas quatro praticavam atividade física.

Dos 21 familiares (90%) não apresentou nenhum sinal de depressão, apenas um familiar apresentou depressão leve e outra depressão moderada.

Conclusão

A partir desse estudo podemos concluir que a doença crônica não esteve correlacionada com a depressão. Contudo, uma das limitações verificadas, foi que participaram aleatoriamente somente paciente portadores de DCNT.

Dessa forma, sugere-se a realização de outros estudos que possibilitem a abordagem de doentes com doenças crônicas transmissíveis e se há influência no desenvolvimento de depressão.

Agradecimentos

Agradeço a CNPQ e fundação araucária pelo incentivo a iniciação a pesquisa científica, pois a mesma agrega muito conhecimento a nós alunos.

A pesquisa é de extrema importância para nos graduandos e no desenvolvimento para novos caminhos dentro da universidade, agregando cada vez mais. A pesquisa é um campo a mais e de importância exemplar para o futuro acadêmico.

Referências

ESTRELA D. M., PAIS. R. J. Intervenção psicológica positiva em grupo: forças e virtudes na reabilitação pós-AVC. **Psicologia Saúde & Doenças**, v. 15, n. 1, p. 201-208, 2014.

FISKE A, WETHERELL J, GATZ M. Depression in Older Adults. Annu. **Rev Clin Psychol**.5:363-89,2009.

GORESTEIN, C.; ANDRADE, L. Inventário de depressão de Beck: propriedades psicométricas da versão em português. USP, 2015.

RODRIGUES, R. A. P. et al. Sobrecarga dos cuidadores de idosos com acidente vascular cerebral. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 1, p. 185-192, 2013.

SILVA. A. R., et al, Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. **J Bras Psiquiatr**.6(1):45-51,2017.